

A indústria cultural televisiva como fonte mediadora de processos de hibridação cultural: estudo de recepção da telenovela brasileira *O Clone*¹

Catarina Valdigem

Universidade Católica Portuguesa

Resumo

Reconhecendo a Televisão como um elemento incontornável das sociedades contemporâneas e globais, mostra-se imprescindível uma abordagem compreensiva que vise apreender a integração deste *medium* nos quotidianos, bem como o seu papel na (re)construção das identidades culturais. Tomando a telenovela brasileira *O Clone*, transmitida em Portugal entre Dezembro de 2001 e Setembro de 2002, como um exemplo da indústria cultural televisiva, difusora de imagens da Identidade e da Diferença, do *Eu* e do *Outro*, pretendemos compreender, junto de uma amostra da Comunidade Islâmica de Lisboa, até que ponto a recepção deste produto de ficção desencadeou a proliferação e a redefinição de identidades e estilos de vida, resultando em fenómenos de hibridação cultural.

Para tal, numa primeira fase, recolhemos e analisámos alguns materiais audiovisuais referentes à telenovela. Numa segunda fase, constituímos uma amostra de muçulmanos sunitas de origem indo-moçambicana, junto de quem desenvolvemos uma pesquisa de terreno e a análise de recepção.

No que se refere a resultados obtidos, observámos que se verifica, ao nível da recepção, uma estreita relação entre os géneros ficcionais e os tópicos de agenda mediática (géneros informativos). Por sua vez, constatámos a relevância da mediação de outros produtos mediáticos e indústrias culturais globais na definição das identidades, não sendo possível verificar de forma categórica que os processos de hibridação cultural ocorrem na sequência da recepção de um só produto da indústria cultural televisiva.

Introdução

A indústria cultural televisiva tem vindo a construir, ficcionar e transnacionalizar sentidos culturais e identitários, promovendo imagens dicotómicas do *Eu* e do *Outro*. Neste processo, as mensagens televisivas, que conjugam enquadramentos de imagem, sonoridades, sentidos e imaginários, accionam, ao nível da recepção, a reconstrução das identidades culturais. Os *usos* localizados das imagens essencialistas da identidade e

¹ O presente trabalho constitui uma síntese parcial da Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação – Comunicação e Indústrias Culturais – defendida na Universidade Católica Portuguesa, em Julho de 2005, e integrada no Projecto de Investigação do CIMJ “Televisão e Imagens da Diferença”, POCTI/COM/45553/2002.

Comunicação proposta à área temática “Estudos Culturais e de Género” do 4º SOPCOM.

diferença, resultam, assim, em fenómenos de *miscigenação* e de hibridação cultural, que merecem uma análise compreensiva e singular

Partindo de tais pressupostos e premissas, procurámos compreender de que forma um grupo de muçulmanos sofreu processos de reconstrução das suas identidades culturais, na sequência da recepção local da telenovela *O Clone*.

A definição de tais propósitos deveu-se ao facto de *O Clone* constituir uma telenovela de formato híbrido ao nível interno, estando marcado pela representação da diferença cultural, ou seja, pela construção ficcional de um grupo de marroquinos muçulmanos, num contexto espaço-cultural onde o brasileiro não-muçulmano se assume como a identidade dominante.

Para além disso, a telenovela *O Clone* produziu, durante os cerca de 9 meses de emissão na SIC (de Dezembro 2001 a Setembro 2002), impactos empíricos muito nítidos, no que se refere à adopção de símbolos e produtos culturais associados a um *orientalismo* exótico ficcionado e promovido na e pela telenovela. Assim, colocou em evidência uma relação estreita entre os géneros televisivos e os quotidianos dos públicos.

Foi nesta medida que procurámos compreender de uma forma sistemática e analítica, como é que um grupo de muçulmanos se apropriou da telenovela *O Clone*, e de que forma redefiniu as suas identidades culturais com base nas utilizações deste produto de ficção.

No plano das hipóteses de pesquisa, pressupusemos que as apropriações dos conteúdos da telenovela, e respectiva implicação nos processos de reconstrução de identidade, estão dependentes da origem cultural, das redes de sociabilidade, do contexto sócio cultural local, dos diferentes *backgrounds* culturais e interesses dos sujeitos, bem como do Género, Geração, Escolaridade, dos *Usos* do Tempo, da Ocupação e ainda Trajectória de Vida dos indivíduos.

Teorias e Conceitos Orientadores

Apresentados os propósitos de investigação, considerámos a necessidade de conceber um modelo de análise interdisciplinar capaz de captar diferentes fenómenos e processos. Procurámos, assim, traçar um modelo de análise que compreendesse a (inter)relação

entre os processos de comunicação e de cultura, nomeadamente os processos de (re)definição dos sentidos de identidade cultural, decorrentes da recepção local e contextualizada de um produto televisivo exibido há cerca de 2 anos. Propusemos, por isso, a conjugação de perspectivas de advindas das Teorias da Comunicação e da Cultura.

No âmbito das Teorias da Comunicação, considerámos a necessidade de articular conceitos, dimensões, indicadores e variáveis resultantes de pesquisas realizadas pela *Communication Research*, a propósito dos Efeitos dos *media*, com as perspectivas da audiência activa, integrada nos estudos de recepção dos *Cultural Studies*

Desta forma, recuperámos o conceito de *Memória* das abordagens da Persuasão dos *media*, mais concretamente o chamado *Efeito Bartlet* (1932), que permite compreender o pressuposto da selectividade de memorização das mensagens mediáticas, em função da proximidade cultural e/ou cognitiva dos sujeitos. Destacámos também os modelos de processamento da informação e de atenção aos conteúdos mediáticos, integrados na hipótese do *agenda-setting*, para entender como a selectividade dos processos de memorização resulta de esquemas prévios de saber. Ainda neste âmbito, considerámos a importância das *macroestruturas* conceptualizadas por Larsen (1980) (in Wolf, 1987), para se referir às informações genéricas e globais das mensagens mediáticas, que os sujeitos retêm na memória.

Revistas as perspectivas dos efeitos dos *media*, articulámos o conceito de *Memória*, aí explorado, com as perspectivas de recepção de televisão, centrando a abordagem no modelo de comunicação *Encoding/ Decoding* de Stuart Hall (1980), na actividade e criatividade dos públicos, e nas premissas dos estudos multidisciplinares de recepção desenvolvidos na América Latina (Lopes, 2002). Estes últimos estudos pressupõem a observação e análise dos contextos sociais e culturais em que os sujeitos *usam* os *media*, considerando-os determinantes na compreensão dos processos de recepção.

Para uma análise mais especializada de tais processos comunicacionais, destacámos, no âmbito das Teorias da Cultura, um quadro teórico que conjuga os trabalhos três autores: Arjun Appadurai (1998), Benedict Anderson (1983) e Kathryn Woodward (2000).

Do trabalho de Appadurai relevámos a grelha dos fluxos culturais globais e o conceito de *Imaginação*, que o autor define como “Projecto Social Quotidiano” (1998:3). Na sua perspectiva, a *Imaginação* fundamenta a concretização de sonhos, ideias e, por

consequente, a adopção de novas práticas e identidades, muitas delas inspiradas nas imagens globalizadas (*mediascapes*). Também Benedict Anderson (1983) trabalha o conceito de *Imaginação*, mas numa outra acepção - a da *Comunidade Imaginada*. O conceito de *Comunidade Imaginada* embora tenha, originariamente, sido construído com base no conceito de Nação, para definir a capacidade que os seus membros têm de se imaginar conjuntamente, pode ser aplicado, em nosso entender, a diversas formas de construção e reivindicação identitária. O conceito de *Comunidade Imaginada* permite-nos perceber como a utilização partilhada de um mesmo objecto/ produto cultural conduz à construção de laços imaginários, comunitários e identitários. Exemplo disso é a simples partilha da religião islâmica, que promove, por razões peculiares, a imaginação de uma Comunidade Islâmica Mundial – a *Umma* (Elias, 1999: 15).

Por último, o trabalho de Kathryn Woodward (2002) forneceu-nos uma outra grelha teórica de análise da construção da *Identidade*, tendo por base o conceito de *Diferença*, também essencial na compreensão das relações entre o *Eu* e o *Outro*, num mundo marcado pela diversidade cultural.

Metodologias e *Corpus* de Análise

No que respeita às metodologias adoptadas, seguimos duas grandes estratégias – selecção e análise de materiais de Produção, e a pesquisa de Recepção (Hall, 1980).

No âmbito da análise de *Produção* procedemos à recolha de pequenos textos da produção da telenovela *O Clone*, de forma a identificar discursos e categorias temáticas dominantes. Assim, seleccionámos um texto da autora do guião da telenovela, Glória Perez, e um texto do realizador, Jayme Monjardim. Observámos nesses textos a predominância de diferentes codificações e destaques temáticos, indicando uma complexidade autoral e produtiva da telenovela brasileira, que merece uma análise mais aprofundada num outro trabalho. Enquanto que o texto da guionista destaca o tema da clonagem humana, referindo de forma muito reservada a diferença cultural subjacente à identificação das personagens, o realizador coloca o enfoque nas decisões de gravação e realização da telenovela, referentes às especificidades culturais e religiosas marroquinas, seus coloridos e sonoridades.

Para além dos textos referidos, recolhemos também materiais fotográficos e audiovisuais da telenovela, que serviram de objecto de confronto com os sujeitos, e de instrumentos mnemónicos de leituras e apropriações deste produto ficcional nos respectivos contextos culturais quotidianos.

Seleccionámos, assim, fotografias e imagens de personagens principais e secundárias; de situações e contextos de interacção; de mostras de indumentária, e ainda de todo um conjunto de traços de uma essencialidade árabe-islâmica ficcionada, despoletadora de sentidos, imaginários, valores e processos de diferenciação cultural.

Além dessas fotografias, utilizámos também um vídeo promocional de *O Clone* que aborda questões como o Confronto de Culturas, as Imagens da Instituição Família e do Matrimónio, o Papel da Mulher e Homem na Sociedade, a Relação com Deus, as Atitudes perante a vida e morte, e ainda o tema da Justiça Divina.

No âmbito da análise de *Recepção*, procedemos, desde logo, à selecção do universo populacional, em função da diferença religiosa proposta na e pela telenovela. Por isso, delimitámos a população ao universo dos muçulmanos residentes em Portugal, integrados na Comunidade Islâmica de Lisboa, sediada na Mesquita Central de Lisboa. A Mesquita Central de Lisboa constitui o *microcosmos* do mundo islâmico em Portugal, reunindo e acolhendo muçulmanos sunitas de diversas origens, nacionalidades e condições sócio-económicas (Tiesler, 2000). Apesar da diversidade cultural que define esta comunidade, circunscrevemos a amostra populacional aos muçulmanos sunitas integrados na vaga *Lusotropicalista*, de origem indo-moçambicana que, com o processo de Descolonização, imigraram para Portugal. A razão de tal escolha deve-se ao facto de, em primeiro lugar, este grupo corresponder a uma percentagem significativa dos muçulmanos residentes em Portugal, de acordo com Nina Tiesler (2000) e, em segundo lugar, de este grupo falar fluentemente o Português, apresentando maiores probabilidades de assistência regular do género telenovela brasileira, e concretamente de *O Clone*.

Numa segunda fase da dimensão de análise de recepção, desenvolvemos uma pesquisa de terreno junto da Comunidade Islâmica de Lisboa, durante um período total de cerca de dois meses. A pesquisa de terreno conjugou a aplicação de técnicas de investigação de natureza diversa, desde o trabalho de observação participante e não participante no

espaço da Mesquita Central de Lisboa, à aplicação de um guião de entrevista, e ainda de um inquérito por questionário junto dos elementos amostrados

A aplicação do guião de entrevista mostrou-se um momento fundamental da pesquisa, já que o guião constituiu o instrumento de observação de trajectórias de vida, de representações e discursos de identidade e diferença, bem como de apuramento de leituras de *O Clone*, facilitadas através do confronto com os materiais fotográficos e audiovisuais.

Adoptadas estratégias de amostragem intencionais e casuísticas, de forma a constituir uma amostra por quotas, que tivesse assistido com regularidade à telenovela *O Clone*, chegámos a um conjunto de 10 elementos muçulmanos. A amostra acabou por não se mostrar totalmente proporcional e simétrica do ponto de vista das variáveis consideradas nas hipóteses de investigação, devido a circunstâncias do terreno e a peculiaridades de amostragem. Dos 10 indivíduos amostrados, 6 são do género feminino, e os restantes do género masculino; 4 integram-se na faixa etária dos 18 – 25 anos, 2 na faixa dos 26 – 35 anos, 2 entre os 36 e os 45 anos, e finalmente 2 na faixa dos 46 – 55 anos. Por sua vez, de notar também que em termos de naturalidade dos elementos da amostra, 50% nasceu em Portugal, e 50% em Moçambique, correspondendo estes últimos, na sua maioria, aos elementos mais velhos, que vieram para Portugal aquando do processo de independência das ex-colónias portuguesas. Os sujeitos mais jovens da amostra, já nascidos em Portugal, correspondem às 2^{as} gerações de imigrantes muçulmanos de origem indo-moçambicana, apresentando uma identidade social e cultural complexa e múltipla.

Usos de um Género Ficcional e a Construção da Identidade

Passados cerca de 2 anos da transmissão da telenovela brasileira *O Clone* em Portugal², pudemos observar que os muçulmanos entrevistados ainda lembravam de forma nítida este género de ficção. Manifestando um interesse muito particular por *O Clone*, os elementos da amostra referiram *macroestruturas* mnemónicas quase exclusivamente focalizadas sobre a comunidade marroquina islâmica representada na telenovela. No âmbito de tal circunscrição da atenção aos conteúdos ficcionais, os entrevistados

² Note-se que a pesquisa de terreno foi desenvolvida entre Outubro e Novembro de 2004.

salientaram o papel de personagens principais e secundárias, chegando a relatar algumas peripécias e situações em que tais personagens assumiam o protagonismo. O sentido de partilha de uma mesma religião – o Islão – e ainda do sentimento de diferença face à sociedade cultural dominante, constituíram alguns dos aspectos que levaram os entrevistados a centrar a atenção sobre personagens marroquinas da telenovela, e a secundarizar os temas da Clonagem e da Toxicodependência.

“Vem-me à memória a Jade, vem-me à memória o tio dela, vem à memória a vivência, o dia-a-dia-a em Marrocos, vem o Choque Cultural que a pobre rapariga sentia; se calhar às vezes um pouco o que nós também às vezes sentimos, às vezes; não, mas vem-me à memória uma série de coisas...o Yala, Yala, ...”

(Xavier, 22 anos, Instrução Superior, Estudante, Entrevista Individual)

Para além de um olhar atento às semelhanças e aos elementos partilhados, os sujeitos manifestaram igualmente um forte interesse e curiosidade pelas diferenças e especificidades culturais que caracterizaram a comunidade islâmica representada em *O Clone*

A Dança do Ventre constituiu um dos aspectos *arábicos*, exóticos e diferentes que suscitou a atenção de parte dos elementos da amostra. Algumas das mulheres entrevistadas chegaram mesmo a experimentar este género de dança, pelo menos durante o período em que a telenovela esteve em exibição. Embora circunstancial, tal prática constitui um forte indicador do trabalho da *Imaginação*, mediado pelo género ficcional, correspondendo, também, na nossa perspectiva, a experimentações empíricas e quotidianas dos processos de hibridação cultural, decorrentes dos usos dos *media* e das indústrias culturais globais

“Por acaso nós como somos muitas irmãs em casa, até houve assim umas vezes em que arranjámos uns CDS, e na brincadeira, estivemos todas ali a dançar fizemos assim um serão. Mas aprender profissionalmente não. Na altura havia assim...ainda hoje há poucos sítios, agora ...depois do Clone já há mais sítios onde se possa aprender. Mas nunca se proporcionou.”

(Angelina, 27 anos, Instrução Secundária, Desempregada)

Contudo, os usos e apropriações dos conteúdos ficcionais, e sua posterior incorporação nos quotidianos, em que se traduz o trabalho da *Imaginação*, dependem do interesse pessoal, da trajectória de vida, e ainda das opções de identidade dos sujeitos. Além

disso, os processos de reconstrução da identidade decorrem da utilização não de uma, mas de toda uma diversidade de indústrias culturais globais, que merecem ser convocadas para a pesquisa:

“ eu tive tentada a ir para uma escola para ir aprender a dançar a dança do ventre, mas estava a terminar o doutoramento, estava em França, e não sei quê, e portanto não tive tempo. Mas via com muito atenção e eu apanho muito facilmente os gestos, e portanto gostava imenso de ver aquilo; aquilo é uma dança muito viva, muito colorida, e realmente foi extremamente giro aquilo. Mas pronto, é só. Vejo, sou capaz de ver um filme, um filme indiano, ver uma dança e mais ou menos vou reproduzi-la. Agora, temos sempre a vantagem dos DVDs que se compram, de tudo o que se compra, e vai-se aprendendo; mas é uma aprendizagem individual.”

(Ana Maria, 45 anos, docente universitária e investigadora, entrevista individual)

A integração da diferença, do *outro*, no processo fluído de reformulação da identidade mostrou-se, assim, algo complexa, de longo prazo e não linear. A necessidade de verbalizar a identidade exigiu a construção sincrónica de discursos essencialistas múltiplos e irregulares, onde nem sempre se identificava um único sentido de pertença. Foi nessa medida que a reflexão/ discussão identitária, suscitada pela telenovela *O Clone*, promoveu a construção de discursos marcadas por aquilo que, num outro lugar, chamámos de *círculos de identidade relacional*³. Definimos *círculos de identidade relacional* pela “relação entre dois grupos de pertença, que se traduz ora pela distinção, ora pela identificação inter e/ ou intra grupal, no sentido da especialização das identidades, isto é, da produção de essencialismos identitários.” Tais *círculos* subentendem categorias discursivas identitárias social e culturalmente construídas e imaginadas. Uma delas é a que distingue *Nós/ Muçulmanos Indo-Moçambicanos*, de *Eles/ Muçulmanos Marroquinos* em *O Clone*. Outra é a que distingue e separa *Islão/ Oriente* do *Ocidente*, sugerindo uma fractura geográfica do planeta. Observe-se a este propósito o seguinte excerto de entrevista:

“Agora, há muita coisa no Islão que vocês...os ocidentais não conseguem compreender. Não aceitam facilmente o Islão.”

³ Catarina Valdigem (2005), A indústria cultural televisiva como fonte mediadora de processos de hibridação cultural: estudo de recepção da telenovela brasileira *O Clone*, Dissertação de Mestrado defendida na Universidade Católica Portuguesa.

(Manuel, 51 anos, Instrução Média, Empresário C/ Própria)

Muitos mais círculos de identidade relacional resultaram desta pesquisa de recepção, colocando em evidência a constante atitude comparativa dos entrevistados, entre as imagens de *Uns* e *Outros*, quer no género ficcional, como em outros géneros e contextos espacio-culturais.

Para melhor compreender os usos e apropriações da telenovela *O Clone*, é ainda de salientar que a generalidade da amostra lhe reconheceu funções e atributos informativos. *O Clone* constituiu, para a maioria dos muçulmanos entrevistados, um instrumento de esclarecimento cultural e religioso, capaz de promover a *desconstrução* de estereótipos associados ao Islão e aos muçulmanos, no pós 11 de Setembro.

“....foi logo a seguir aos atentados; e ao fim ao cabo era uma altura em que toda a gente falava tão mal do Islão, e parece que veio assim uma luz, que conseguiu mostrar às pessoas que o Islão não é realmente aquilo que passa, na maior parte das vezes, e nós também somos todos humanos, temos as nossas tradições, queremos ser respeitados por isso, da mesma maneira que tentamos respeitar os outros, apesar de depois existirem certos indivíduos, que depois fazem o que fazem...”

(Jorge, 21 anos, Instrução Superior, Trabalhador Estudante, Entrevista Individual)

O carácter informativo atribuído ao género ficcional decorre, assim, da interferência dos tópicos de agenda mediática no processo de descodificação das mensagens da telenovela, questão que fornece novas pistas para a pesquisa de recepção dos *media*

Conclusões

Aplicado um modelo multidisciplinar de pesquisa de recepção da telenovela *O Clone*, junto de uma amostra de muçulmanos sunitas, de origem indo-moçambicana, pudemos observar formas de (re)construção das identidades, associadas aos usos da ficção.

No âmbito da análise dos processos de memorização da amostra, observámos a tendência para uma utilização dos conteúdos no sentido do reforço da identidade religiosa. Por outro lado, verificámos também, no discurso dos entrevistados, a atracção pelo diferente, pelo *Outro* em *O Clone*, o que constituiu um factor determinante do trabalho da *Imaginação* dos sujeitos. Contudo, observámos que a actualização de práticas e sentidos culturais decorrente do trabalho da *Imaginação*, resulta dos usos de

múltiplos *media* e indústrias culturais globais e não apenas de um produto mediático. Assim, embora a recepção da telenovela *O Clone* tenha suscitado a proliferação de discursos de diferenciação identitária, contribuindo para uma compreensão mais fina da relevância do género ficcional na construção das identidades, uma análise mais complexa e profunda de tais processos requer um olhar mais atento aos usos de diversos *media* e indústrias culturais globais, bem como às diferentes fontes mediadoras da identidade.

Bibliografia

- Anderson**, Benedict, *Imagined Communities, Reflections on the Origins and Spread of Nationalism*, London and New York, Verso, 1983-1991.
- Appadurai**, Arjun, *Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization*, Minneapolis and London, Public World Series, Volume 1, University of Minnesota Press, 1998.
- Canclini**, Neston Garcia, *Globalización Imaginada*, Buenos Aires, Barcelona e México, Paidós 2001.
- Certeau**, Michel de, *et alli*, *A Invenção do Cotidiano, Artes de Fazer*, vol.1, Petrópolis, Editora Vozes, 5ª ed., 2000.
- Costa**, António Firmino da, “A Pesquisa de Terreno em Sociologia”. In A. S. S. e. J. M. Pinto, (org.) *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto, Edições Afrontamento, 1986 – 2001.
- Elias**, Jamal J., *Islamismo*, Lisboa, Coleção Religiões do Mundo, Edições 70, s.ed., 1999.
- Hall**, Stuart, “Encoding/ Decoding”, *Culture, Media and Language*, London and New York, University of Birmingham, Center for Contemporary Cultural Studies, Routledge, 1980 -1996.
- Jacob de Souza**, Maria Carmem (Org.), *Analizando Telenovelas*, Rio de Janeiro, E-papers Serviços Editoriais, CNPq, 2004.
- Lopes**, Maria Immacolata Vassallo de (Coord.), Borelli, Sílvia Helena Simões; Resende, Vera da Rocha, “A Construção Teórico-Metodológica da Pesquisa”, in *ibidem*, *Vivendo com a Telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade*, São Paulo, Summus Editorial, 2002
- Martin-Barbero**, Jesus, “Prefácio à edição castelhana”, in *ibidem*, *Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia*, Rio de Janeiro, 2ª ed., Ed. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2003.
- Mayer**, Vicki, “Capturing Cultural Identity/Creating Community, a grassroots project in S. Antonio, Texas” in *International Journal of Cultural Studies*, vol.3, nº1, London, Sage Publications, s.ed., 2000, pp 57-79

Mayer, Vicki, “Living Telenovelas (Telenovelizing Life: Mexican American Girl’s Identities and Transnational Telenovelas”, in *Journal of Communication*, September, Vol. 53, Vol. 3, Oxford, 2003.

Morley, David, “Belonging, Place, Space and Identity in Mediated World” in *European Journal of Cultural Studies*, nº4, vol. 4, s.ed., London, Sage Publications, 2001, pp 425-448

Morley, David e **ROBINS**, Kevin, *Spaces of Identity, Global Media, Electronic Landscapes and Cultural Boundaries*, London & New York, The International Library of Sociology, Routledge, 1st ed., 1995, reedição em 1997.

Real H., “Programas de ficção destronam *reality shows*”, in *Público*, Lisboa, 23 de Junho de 2005.

Tiesler, Nina Clara, “Muçulmanos na Margem: A Nova Presença Islâmica em Portugal”, Comunicação apresentada no *IV Congresso Português de Sociologia*, 2000, também disponível em <http://www.aps.pt/ivcong-actas/Acta059.PDF>

Wolf, Mauro, *Teorias da Comunicação*, Lisboa, Editorial Presença, 8ª ed., 1987-2003.

Woodward, Kathryn, “Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual”, in **Silva**, Tomaz Tadeu da (Org.) (2000), *Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*, Petrópolis, Editora Vozes, 2000.